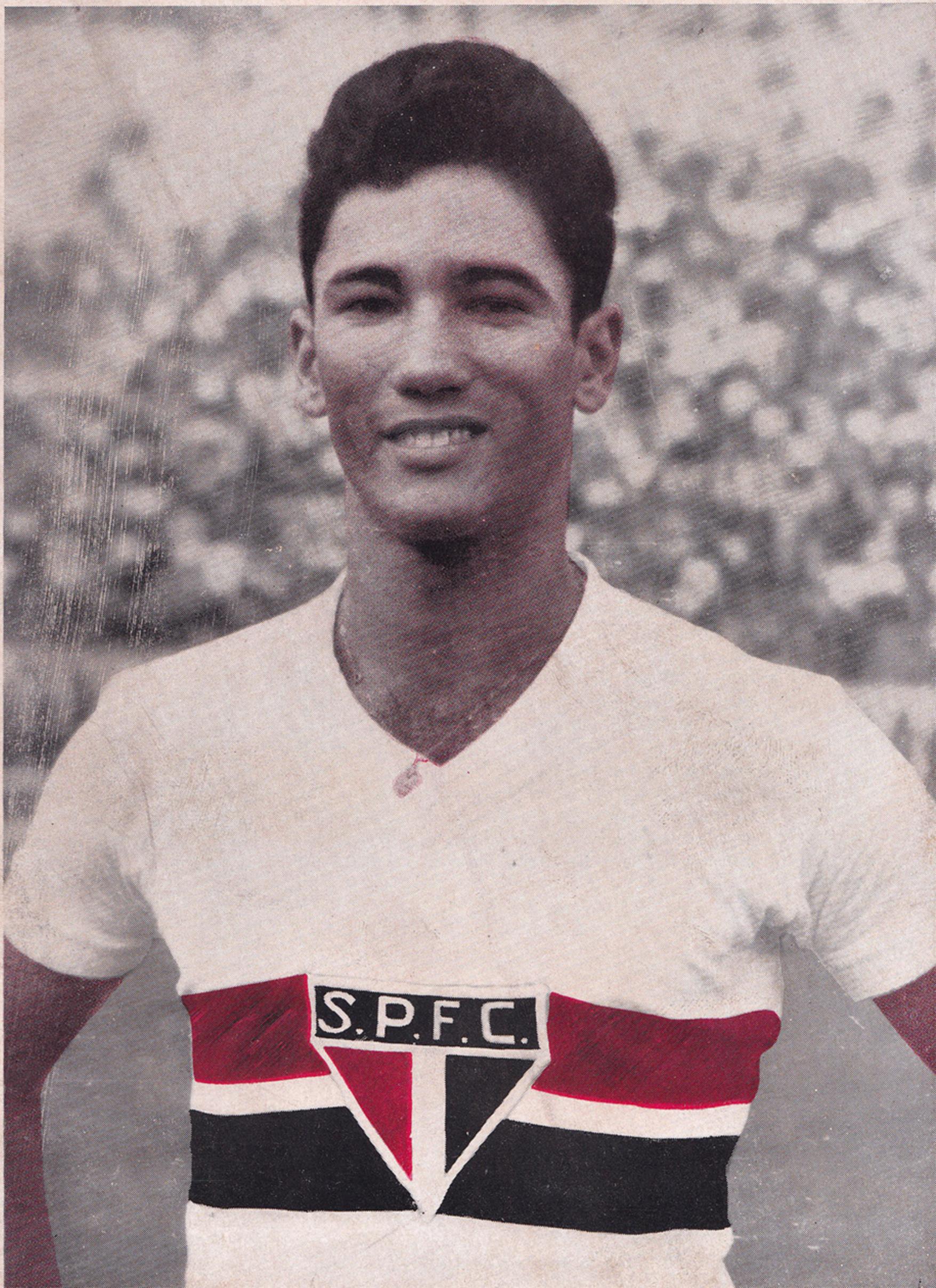




# TRICOLOR

N.º 54

Cr. \$ 5,00





## ***Do antigo Egito ao Império do Ocidente!***

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... Símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

**Exigir ANTARCTICA**

**é engrandecer o Brasil!**



# ANTARCTICA

# TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,  
sob os auspícios dos Departamentos  
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JULIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 54 — MAIO — 1957

## CAPAS

### PRIMEIRA

Ademar Barcellos de Carvalho, médico-direito muito seguro. Atua também no centro. Apresentamos, no texto desta revista, sua minuciosa biografia.

### ÚLTIMA

Mauro Ramos. Este não precisa de qualquer recomendação. É um valor positivo. Cotedrático em sua posição. É o lanque tricolor.

## Copa São Paulo

Escreveu MOURA CAVALCANTI

Na segunda quinzena de junho, será realiado, aqui, em S. Paulo, e no Rio, o Torneio Internacional de Futebol, denominado COPA SÃO PAULO.

Este certame foi idealizado e é patrocinado pelo S. Paulo Futebol Clube, que o desejava desenrolado no Estádio "Cícero Pompeu de Toledo", do qual seria inaugurada grande parte de seu anfiteatro de futebol, especialmente os lances de cadeiras cativas.

A intempérie do tempo, porém, com quatro meses de chuvas rigorosas, impediu o construção do estádio, no ritmo desejado e imprescindível para a concretização dos cotejos, ali.

Assim, diante de tal impossibilidade, embora sem o brilho que teria o acontecimento, se levado a efeito no Jardim Leonor, vamos assistir a um grande torneio futebolístico de que participarão equipes de elevada categoria, clubes nacionais e estrangeiros, numa temporada memorável que, proporcionará excelentes espetáculos às nossas plateias ciosas de futebol de primeira classe.

Veremos as equipes do Lazio, de Roma, d' Os Belenenses, de Portugal, do Dinamo, de Zagreb, Iugoslávia, e do Sevilha, clube espanhol. Ao lado destes, formarão os clubes nacionais; Clube de Regatas Vasco da Gama, Flamengo de Futebol e Regatas, S. C. Corinthians Paulista e S. Paulo Futebol Clube.

Oito clubes, portanto, estarão na disputa da COPA SÃO PAULO, certame que ficará na história esportiva bandeirante e brasileira, como uma das competições mais importantes já desenvolvidas entre nós.

Publicamos, a seguir, o regulamento e a tabela da COPA SÃO PAULO. Vamos prestigiá-la o mais possível. O renome do S. Paulo, de S. Paulo, do Rio e do Brasil está em jogo. Questão também de patriotismo...

### REGULAMENTO

Art. 1o. — O Torneio Internacional de Futebol, Copa São Paulo, organizado pelo São Paulo Futebol Clube, através a Agência Menezes, será disputado em duas fases: preliminar e final e os concorrentes serão divididos nas séries seguintes:

Série Rio — Dinamo, de Zagreb, C. A. Os Belenenses, C. R. Vasco da Gama e C.R. do Flamengo.

Série São Paulo — S.S. Lazio, Sevilla C.F., São Paulo F.C. e S.C. Corinthians Paulista.

§ 1o. — A fase preliminar será disputada num só turno, entre os componentes de cada série, classificando-se para a fase final os dois melhor colocados de cada uma das séries.

§ 2o. — A fase final será disputada, igualmente, num só turno, pelos dois melhor classificados de cada uma das séries, na fase preliminar, num total, portanto, de quatro associações.

Art. 2o. — Para efeito de classificação, as equipes marcarão dois pontos por jôgo ganho e um por jôgo empatado.

§ único — Em caso de empate na colocação, inclusive na colocação final do torneio, esta será feita, levando-se em conta o saldo positivo de tentos dos clubes empatados. Persistindo empate, a classificação será feita por sorteio.

Art. 3o. — Os jogos obedecerão às leis internacionais do futebol, sendo permitida, todavia, a substituição de até três atletas em cada quadro, por partida.

§ 1o. — O jogador expulso do campo, pelo árbitro, não poderá ser substituído.

§ 2o. — Não será permitida, também, a volta, ao campo, de jogador que tenha sido substituído.

Art. 4o. — O atleta que disputar jôgo do Torneio por uma associação, não poderá, no mesmo Torneio, defender as côres de outro competidor.

Art. 5o. — Durante a realização dos jogos, o técnico, o médico, o massagista e os reservas de cada quadro deverão permanecer no local que lhes fôr indicado pelas autoridades competentes, e dêle só poderão se afastar com autorização do árbitro.

§ único — O infrator dêste artigo poderá ser expulso, pelo árbitro, do recinto do jôgo e, se se tratar de atleta, estará, neste caso, automaticamente, inibido de participar da partida.

Art. 6o. — A associação que abandonar o campo, ou desistir de continuar na disputa de qualquer jôgo, perderá os pontos em caso de vitória ou empate, estando, conseqüentemente, sujeita à multa contratual, sem prejuízo, ainda, das penalidades a que estiver sujeita pelas leis desportivas.

Art. 7o. — Os jogos, em sua fase preliminar, obedecerão à tabela anexa. Para a fase

final, a tabela será organizada, em tempo hábil, atendendo-se às conveniências do torneio.

Art. 8o. — As partidas serão dirigidas por árbitros do quadro da Federação Metropolitana de Football, quando realizadas no Rio de Janeiro, e da Federação Paulista de Futebol, quando realizadas em São Paulo. ?

§ 1o. — A designação dos árbitros e auxiliares poderá ser feita com comum acôrdo entre os disputantes de cada partida; não havendo acôrdo, a designação será feita por sorteio, dentre seis árbitros indicados pelos mesmos disputantes, cabendo a cada um a indicação de três.

Art. 9o. — Ao quadro local caberá a troca de camisa, sempre que, a critério do árbitro, os uniformes possam causar confusão.

§ único — Tratando-se de partida entre clubes visitantes, a troca de camisas caberá ao quadro mencionado em primeiro lugar.

Art. 10o. — A associação vencedora do Torneio, na sua fase final, será conferida a Copa São Paulo".

Art. 11o. — Antes de iniciado o Torneio, serão constituídas duas Comissões Dirigentes, uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro, compostas, ambas, de um representante da Confederação Brasileira de Desportos, um de cada Federação e um de cada clube disputante, cabendo a presidência, sempre, ao representante da Confederação Brasileira de Desportos.

Art. 12o. — As Comissões Dirigentes incumbem:

a) Tratar de quaisquer assuntos atinentes à realização dos jogos na sua parte técnica.

b) Aprovar os jogos, à vista dos respectivos relatórios.

c) Dar solução aos casos omissos no presente regulamento, observando-se, como é óbvio, as leis internacionais de Futebol, as leis do País e a regulamentação vigente na Confederação Brasileira de Desportos.

Art. 13o. — A tabela do Torneio, em sua fase final, será organizada pelo São Paulo Futebol Clube, ouvidos os clubes interessados, bem como a Confederação Brasileira de Desportos e as Federações Paulista e Metropolitana de Football.

#### TABELA DOS JOGOS RIO DE JANEIRO

Estádio do Maracanã

##### JUNHO

15 — Sábado — C.R. Vasco da Gama x C.A. Os Bellenenses  
16 — Domingo — CR. do Flamengo x Dinamo, de Zagreb  
19 — Quarta — C.R. Vasco da Gama x Dinamo, de Zagreb  
20 — Quinta — C.R. do Flamengo v C.A. Os Belenenses  
23 — Domingo — C.R. Vasco da Gama x C.R. do Flamengo  
27 — Quinta — C.A. Os Belenenses x Dinamo, de Zagreb

##### SÃO PAULO

Estádio do Pacaembu

##### JUNHO

19 — Quarta — S.C. Corinthians Paulista x Sevilha F.C.  
20 — Quinta — São Paulo F.C. x S.E. Lazio  
22 — Sábado — São Paulo F.C. x Sevilha F.C.  
23 — Domingo — S.C. Corinthians Paulista x S.E. Lazio  
26 — Quarta — S.E. Lazio x Sevilha F.C.  
27 — Quinta — São Paulo F.C. x S.C. Corinthians Paulista

Finais, em São Paulo: 29-6; 2 e 4-7-57

Finais, no Rio de Janeiro: Provavelmente, nas mesmas datas.

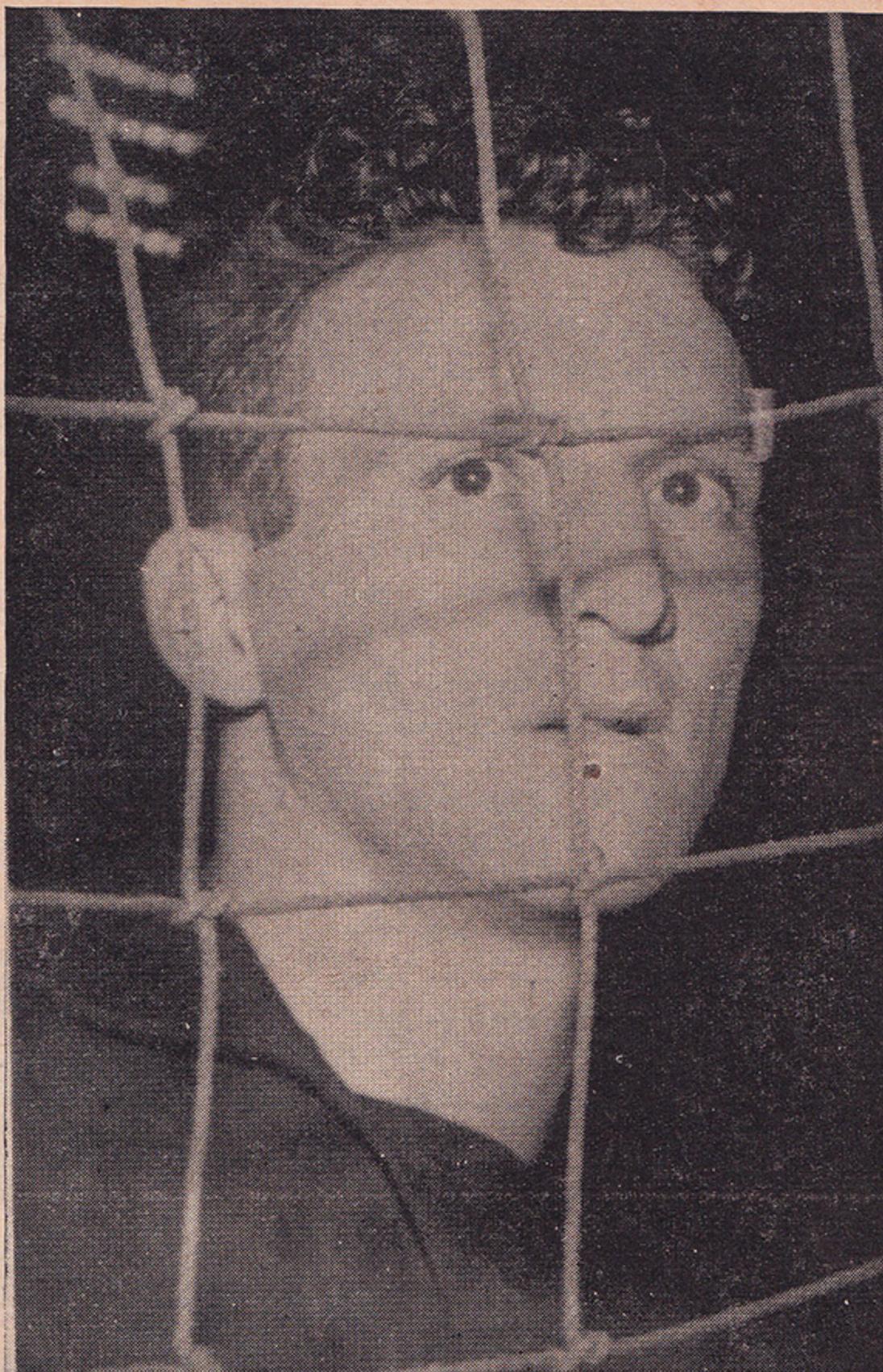
# Torneio

## Roberto

## Gomes

## Pedroza

*Paulo Martorano se vai firmando como titular das rêdes tricolores.*



*Pacaembu, 4 de maio.*

*Este foi o terceiro compromisso tricolor, na tabela do Rio - S. Paulo.*

*Se o cotejo não foi grande coisa no aspecto técnico, foi bastante movimentado, numa demonstração do veemente desejo de vitória que animava ambas as equipes. Por isto, não se pode dizer, sem clamorosa injustiça, que aquilo foi "uma luta de pernas de pau", na crítica depreciativa e despeitada de certo comentarista, que, além de uma mediocridade intolerável, não sabe coibir seus recalques de analfabeto intrometido e metido a bêsta. Pensa que "tamanho é documento" e que feiúra é coragem e toca a meter o pau em todo o mundo sendo ele o que mais está a merecer o repúdio dos homens de bonsenso e vergonha. Até quando a Crônica esportiva de S. Paulo e do Brasil to-*

*lerará a estupidez e a ignorância em seus microfones e vídeos? Até quando?*

*E mudemos de assunto: Entre grandes clubes, jamais se vêem craques jogando sobre muletas, como gritava o malogrado comentarista. Altos e baixos existem no decorrer da partida, mas sempre há futebol onde trabalham craques de verdade, como no caso em tela.*

*Logo, emudeça a voz efeminada da "montanha"... E é mesmo mons parturiens, se atentarmos no fruto mesquinho e raquitico de seus comentários descoloridos.*

*No jôgo em aprêço, o S. Paulo fêz três goals, sendo um de penalidades máxima cobrada por Riberto. Os outros foram feitos por Canhotoeiro e Maurinho. Alargon fêz o tento de honra do América.*

*Nossa equipe: Paulo; De Sordi e Mauro; Alfredo, Ademar e Riberto; Maurinho, Baltasar, Gino, Dino e Canhotoeiro.*

S. PAULO x S. E. PALMEIRAS

— 1 a 1

Pacaembu, 8 de maio.

O empate foi o justo resultado de uma partida equilibrada.

Os times muito se empenharam, oferecendo bom espetáculo à enorme assistência que os prestigiou, naquela quarta-feira garoenta e fria.

A renda foi excelente, pois ultrapassou o milhão de cruzeiros...

Ambas as torcidas saíram contentes com o placarde, diante da atuação dos respectivos conjuntos, apenas lamentando o ponto perdido, que muita falta poderá fazer na táboa de classificação.

Os goals foram de Baltasar e Nardo..

Nossa equipe: Paulo; De Sordi e Mauro; Ademar, Victor e Riberot; Maurinho, Baltasar, Gino, Dino e Canhoteiro.

S. PAULO x VASCO DA GAMA — 3 a 0

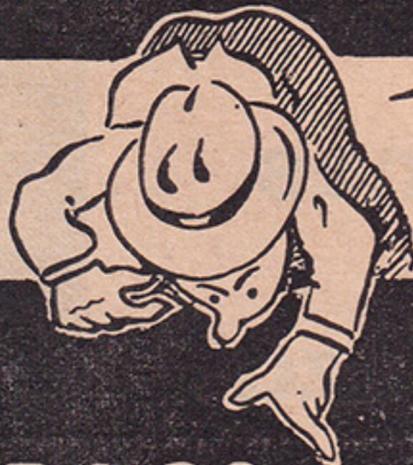
Maracanã, 12 de maio.

Ninguém acreditava que, nesta fase de revolução tática e técnica, fôsse o S. Paulo capaz de vitória tão retumbante fora de seus pagos.

A equipe de futebol vascaína é um conjunto poderoso, que não sabe perder bisonhamente, já sendo célebre pelas suas reações intempestivas, em "viradas" massacrantes e decisivas, que anulam, num abrir e fechar d'olhos, os mais adversos e duros placardes.

Por isto, mesmo com 2 a 0 contra suas pretensões, a torcida guanabarina ainda esperava o "milagre". Mas, em vez dêste, surgiu o terceiro tento tricolor, e pronto.

**EM TODA PARTE  
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS  
MALES DO FIGADO  
HA UM REMÉDIO:  
HEPACHOLAN  
XAVIER  
LÍQUIDO E DRÁGEAS  
[ 2 TAMANHOS  
NORMAL E GRANDE ]**

Nosso time atuou com muita harmonia, desde Paulo a Canhoteiro, só tendo sido inferior na cancha, durante os 10 primeiros minutos, enquanto estudava o perigoso adversário.

Tôda a Crônica carioca enalteceu a *performance* do quadro tricolor, e fêz apenas justiça.

O S. Paulo formou: Paulo, De Sordi e Mauro; Victor, Ademar e Riberto; Maurinho, Baltasar, Gino, Dino e Canhoteiro.

Goals de Dino, Maurinho e Canhoteiro.

*Maurinho e Dino Sani, peças indispensáveis no ataque do nosso clube. Sem eles, adeus...*



## São Paulo x Corinthians 0 a 0

Pacaembu, 16 de maio.

O Tricolor vinha de espetacular vitória, no Rio, frente ao Vasco da Gama.

O Corinthians precisava de uma reabilitação em regra, pois havia perdido

para o Flamengo, aqui no Pacaembu, pelo acachapante escore de 4 a 0.

Duas situações bem diferentes. No primeiro reinava o otimismo mais generoso. No segundo, dominava o espírito

da luta de vida e morte, numa verdadeira fome de vitória. E todos conhecemos o de que é capaz o Alvi-negro quando quer ganhar, por cima de tudo... E' guerra de verdade.

Ainda mais: o Tricolor defendia o segundo pôsto da tabela, enquanto o Corinthians, lanterninha do Certame, nada mais aspirando, portanto, quanto a colocação, podia arriscar até a última carta de seu baralho de craques, numa arrancada de loucos. E foi o que se viu: o Tricolor jogando normalmente, e o Corinthians dando tudo, sem tomar fôlego,

como se aquela fôsse a última partida do Certame. Queria o triunfo acima de tudo, para satisfazer à sua vibrante torcida ali presente.

Resultado lógico: a flama alvi-negra inutilizou a técnica tricolor, e o placarde emudeceu.

Nosso time: Paulo; De Sordi e Mauro; Alfredo, Victor e Riberto; Maurinho, Baltasar, Gino, Dino e Canhoteiro.

Baltasar cobrou uma penalidade máxima, que foi rebatida por Gilmar, a escanteio.

## São Paulo x Botafogo 1 a 0

Maracanã, 18 de maio.

Com êste resultado, perdeu nosso Clube a possibilidade de conquistar o título do Torneio. Até mesmo, da vice-liderança. Pena, porque bem que alimentávamos alguma esperança, diante das primeiras apresentações tricolores, vencendo o Flamengo e o Vasco, lá no Rio.

Mas nossa equipe, jogando com muita irregularidade em sua formação, especialmente com o lançamento de jogadores

inexperientes, não conseguiu impor-se definitivamente na sequência dos compromissos, e só lhe restou o caminho da queda de produção, mau grado o trabalho solerte e ininterrupto do preparador.

O escore de 1 a 0 não foi absolutamente desmoralizador, pois o Botafogo de Futebol e Regatas é um grande clube, acostumado a derribar campeões.

Se o São Paulo tivesse jogado "abaixo da crítica", na opinião

do locutor da Pan que comentou a partida, teria perdido por goleada. O Botafogo não deixaria de encher as rês bandeirantes, por qualquer princípio de consideração. Tenham certeza. Não daração. Tenham certeza. Não pôde. Afinal de contas, o São Paulo não é brincadeira, não...

Nossa equipe: Paulo, De Sordi e Mauro; Ademar (Alfredo), Victor e Riberto (Clélio); Maurinho (Catara), Silvio, Baltasar, Dino e Canhoteiro.

## S. Paulo x A. Portuguesa de Desporto 1 a 3

Pacaembu, 23 de maio.

Não foi feliz o TRICOLOR neste jôgo com a Portuguesa, time fantasma que costuma fazer "das suas", quando menos se espera, e sempre contra os chamados grandes. Perde, bisonhamente, como perdeu para o Vasco da Gama, do Rio, ao qual era do interêsse de S. Paulo vencer, e, logo depois, investe contra nós, clube paulista, tirando ao futebol bandeirante tôda a possibilidade, mesmo lengíngua, de conquistar o troféu em disputa, e interrompendo a série de vitórias bandeirantes, desde a instituição do S. Paulo-Rio, hoje denominado Roberto Gomes Pedroza.

Não estamos chorando a derrota, nem diminuindo o valor do clube luso. Apenas, registamos o fenômeno de suas atuações "meteóricas"...

Temos a alegar, a nosso favor, isto é, em defesa da dignidade de nossa equipe, que não foi o S. Paulo a campo com sua formação titular completa. Faltaram, por contusão, Maurinho, Gino e Dino. Em seu lugar, entraram atletas calouros, inexperientes, verdadeiros "inocentes", diante da maldade e da manha dos velhos craques lusos.

Luta de cordeiros com lóbos, de anjos com demônios da pelota. A derrota, portanto, não foi de desapontar a torcida, como aconteceu no Pacaembu. Vamos ter juízo...

Nossa equipe: Paulo (Waldemar), De Sordi, Mauro; Ademar, Victor e Roberto; Sarará, Silvio, Baltasar (Catara), Maneca e Canhoteiro. Goal de Victor.



# Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909  
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS  
DE ALGODÃO CRUS, TIN-  
TOS, ALVEJADOS, FLANE-  
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo  
Antonio" e "Santa Rosália";  
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-  
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-  
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-  
rarias; Fazendas Agrícolas,  
EM SOROCABA.*

---

*Usinas Beneficiadoras de Al-  
godão, EM RANCHARIA.*

## SÃO PAULO:

Rua da Consolação,  
37, 8.o, 9.o e 10.o andares  
(Edifício Próprio)  
Fone: 35-5191  
(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223  
End. Tel. "Estela" L

## SOROCABA

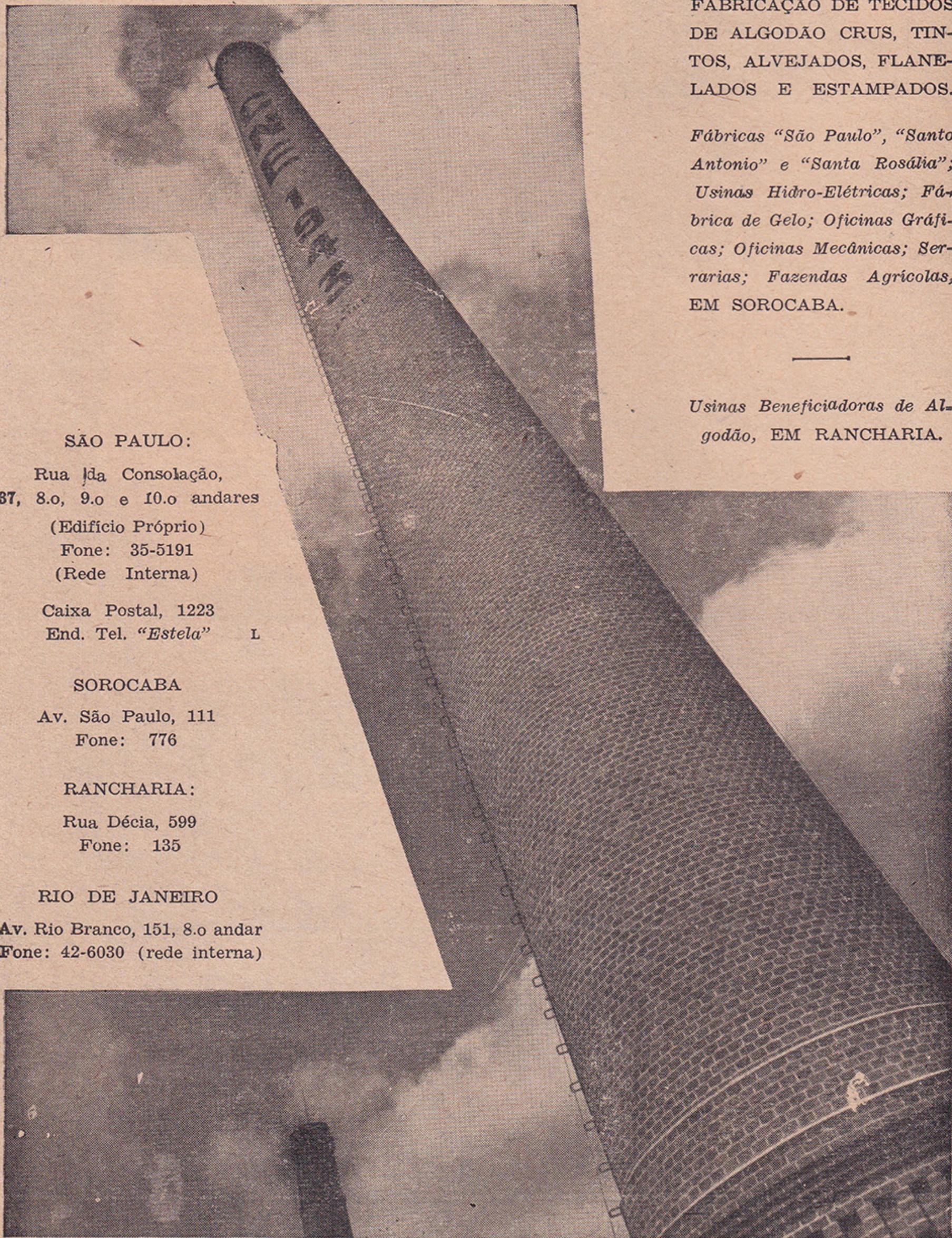
Av. São Paulo, 111  
Fone: 776

## RANCHARIA:

Rua Décia, 599  
Fone: 135

## RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar  
Fone: 42-6030 (rede interna)



# Referemos os elogios...

pôr Jaime Madeira

Vários jornais do Rio de Janeiro e alguns desta capital não regatearam elogios à conduta do São Paulo na sua primeira apresentação no Maracanã, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, contra o Vasco da Gama. Foi exaltada, sem poupança de adjetivos encomiásticos, a vitória alcançada pelo Tricolor contra o campeão carioca de 56 que, até aquele jogo, se postava ao lado do Fluminense, na liderança do certame. Não há dúvida de que houve um pouco de exagero em tudo quanto se escreveu em torno da exibição do "Mais Querido". Os confrades cariocas, no entanto, sempre férteis e generosos no selogios, elevaram o novo padrão de jogo da equipe são-paulina às alturas, confessando-se encantados com o "futebol húngaro" que o Tricolor exibiu contra o Vasco. Analisaram a atuação dos craques em todos os sentidos e ângulos e se debruçaram na apreciação do novo sistema de jogo, enaltecendo as qualidades (indiscutíveis) do técnico Bela Guttman e vaticinaram um futuro brilhante para o novo quadro de São Paulo. Falaram até em "revolução húngara no futebol paulista", em manchetes berrantes, dando expansão ao entusiasmo de que se contagiaram. Para nós, paulistas, isto é, sem

favor algum, bastante interessante e chega mesmo a nos confortar. Mais uma vez, somos os pioneiros de uma nova fase do futebol brasileiro. Voltamos, porém, a bater na tecla de que ainda é muito cedo para se soltarem os rojões da vitória que ainda não alcançamos e que, a rigor, se esboça apenas palidamente.

## CAMINHO CERTO

Uma coisa, porém, salta aos olhos de todos nós, com foros de incontestável verdade: o São Paulo está no caminho certo, "absolutamente certo". O terreno em que pisa agora é menos árido. A base do edifício que começa a erguer é sólida e a continuar no trabalho que realizou até aqui, sua estrutura será, sem exagero, estupenda. Mas há necessidade de que se deixe Bela Guttman e seus comandados trabalharem em paz. O técnico já provou o seu valor. Falta surgirem os frutos da obra que está começando a realizar. E não houve, evidentemente, tempo para isto. Rolarão ainda dias, semanas e alguns meses, para que a implantação do novo sistema de jogo do São Paulo seja uma realidade. Apenas alguma "coisa" de diferente se nota, no momento, no modo de atuar dos profissionais tricolores. Existe, porém, de maneira indisfarçável, a

preocupação de todos os jogadores de seguir, à risca, as determinações do "coach". Desde que Bela Guttman assumiu as rédeas da direção da equipe, percebeu-se, desde logo, o esforço dos craques sob seu comando de procurar jogar de primeira, sem filigranas desnecessárias e quase sempre nocivas, e com um sentido de conjunto que não pode deixar de merecer o devido registro. Pode-se afirmar, hoje, que a defesa do quadro tricolor é uma das mais respeitáveis do nosso futebol. Seus integrantes estão se entendendo bem e deverão produzir com mais eficiência, com o correr do tempo. É o futebol-equipe que começa a dominar os profissionais são-paulinos. Resta esperar que o ataque compreenda o que o técnico deseja. Os dois ponteiros, Maurinho e Canhoteiro estão melhorando, a olhos vistos. Já não cometem, com tanta frequência os mesmos erros que tanto os prejudicaram. O "miolo" da ofensiva, porém, ainda não desencantou. Realmente, Gino e Baltasar, principalmente, ainda não afinaram com os demais companheiros. São, sem dúvida, bons profissionais. Mas, mau grado seu esforço e dedicação, não conseguiram, até agora, entrosar-se, como se deseja. Será questão de



Uma das formações de nosso ataque. Da esquerda: Maurinho, Sylvio, Gino Maneca e Canhoteiro.

tempo? Talvez. O fato é que o São Paulo parece disposto a consertar tal situação e chega a admitir a contratação de, pelos menos, dois valores de primeira água para

êsse setor. Parece ser a solução. Vale a pena, no entanto, continuar insistindo com aquêles dois abnegados profissionais e dar-lhes, acima de tudo, bom ânimo e incentivo

para que possam superar tão dura prova.

Esperamos voltar brevemente ao assunto, para continuar na análise, sempre apaixonante, do São Paulo de Bela Guttman.

# Craques na Berlinda

# Ademar Barcellos de Carvalho



*Nasceu em Barretos, a 5 de abril de 1935.*

*Filho póstumo de Francisco Augusto da Silva, teve êle um verdadeiro pai no padrasto José de Souza Cabral. Sua genitora: Maria Barcellos de Carvalho, ainda viva e forte, numa torcida infatigável pelos êxitos do filho, nas canchas paulistas.*

*O Ademar, em sua infância, foi um "andejo", tendo, com apenas um ano de idade, sido levado para Riolândia, onde ficou até os 14, fazendo, ali, todo o curso primário. Depois, foi fazer o exame de admissão ao Ginásio, em Bebedouro, indo dali para Goiânia cursar a Escola Técnica. Não se dando bem no Planalto Central, voltou a S. Paulo e,*



em Olímpia, continuou seus estudos, até a terceira Série Ginásial. E tanto andou e tanto "rolou", que compreendeu o sentido de sua vida, sua vocação, dedicando-se ao futebol. O "estalo" se deu no Colégio de Olímpia. Jogava nos times do educandário e pelo Severínia F.C., da cidade de Severínia, chegando a ser, por aquêle clube, bi-campeão amador. Foi isto em 52 e 53. Sua posição inicial foi a de médio-esquerdo, passando, depois, para a de half-direito.

Tendo-se projetado em Olímpia, foi convidado pelo América F.C., de Fernandópolis, que, incentivando-o a continuar os estudos, pagava sua pensão, enquanto Ademar freqüentava o Ginásio daquela cidade.

Ia muito bem, mas o atraía a Capital, com o mundo de promessas que sabe pintar na retina dos moços de ideal. E, um dia, o Joaquim Santana, são-paulino "de quatro costados", "moveu os pauzinhos" para que viesse Ademar fazer experiências no Tricolor. Carta de lá, carta de cá, eis que surgiu êle, certa manhã, no Canindé.

Leônidas era o técnico de então. Viu o moço, fê-lo entrar em campo, não "ligou" muito o seu jôgo, não deu mesmo importância a êle, e dispensou-o, sumariamente...

O Joaquim Santana ficou desapontado e levou seu amigo ao Juvêntus, clube pequeno, que, certamente, não exigiria muito dos "novatos". Foi aceito a treinar. Quando entrou na cancha, camisa grená, escudo ao peito, e viu, ali, o Oberdan, o célebre goleiro veterano, e tantos outras cartazes, afundou-se nas emoções e caiu sentado, com uma tremedeira horrível. Era o momento crucial... Fêz que amarrava as chuteiras, voltou à realidade e pulou. Atuou como médio-direito e... abafou, sendo contratado logo depois do ensaio. Salá-

rio mínimo. Pouco. Mas estava com o pé no plantel da Capital, da Primeira Divisão... Isto era o principal. Passou a noite em claro, na contemplação da antevista felicidade...

Dias depois, ei-lo numa excursão à Argentina, com seu novo clube. Ali, agradeu às platéias, com seu jôgo firme e corajoso. Criou cartaz. E, dali para diante, caminhou a passos largos. O Juvêntus estava satisfeito, já enxergando, no rapaz, boa fonte de "araras", mais um produto de classe a renomar a "fábrica"...

Então, já em 56, vai Ademar convocado para a Seleção Paulista, etapa preparatória, chegando a treinar no time verde. Vimos um de seus treinos, em Atibaia. A nosso ver, êle abafou, pois anulou inteiramente o Luizinho. Por que não integrou a Seleção? Coisas do Aimoré. 1

Neste tempo, já os grandes clubes se interessavam pelo valoroso médio, entre os quais, o S. Paulo e o Palmeiras, sendo que êste, por velho acôrdo, como de pai para filho ou vice-versa, goza de prioridade sôbre o plantel da rua Javari. Mas o Palmeiras não se quis conformar com as exigências do craque, e eis Ademar ingressando no Tricolor, clube de seu coração que foi o "chamariz" de sua vinda para a Capital e o caminho de sua glória.

E aí está a história do nosso Ademar, história que apenas começa, pois seu futuro tem perspectivas iluminadas, prevendo-se-lhe carreira brilhante e coberta de louros.

Jovem, com tanto cartaz, é justo que tenha Ademar uma coorte de fãs. Certo. E, entre suas fãs, há uma especial, palmeirense manquée, porque já tem o Tricolor no coração e gosta de vê-lo triunfar. E, quando o cotejo é o clássico Morumbi X Água Branca, entre les deux, son coeur balance... E' a noiva de Ademar.

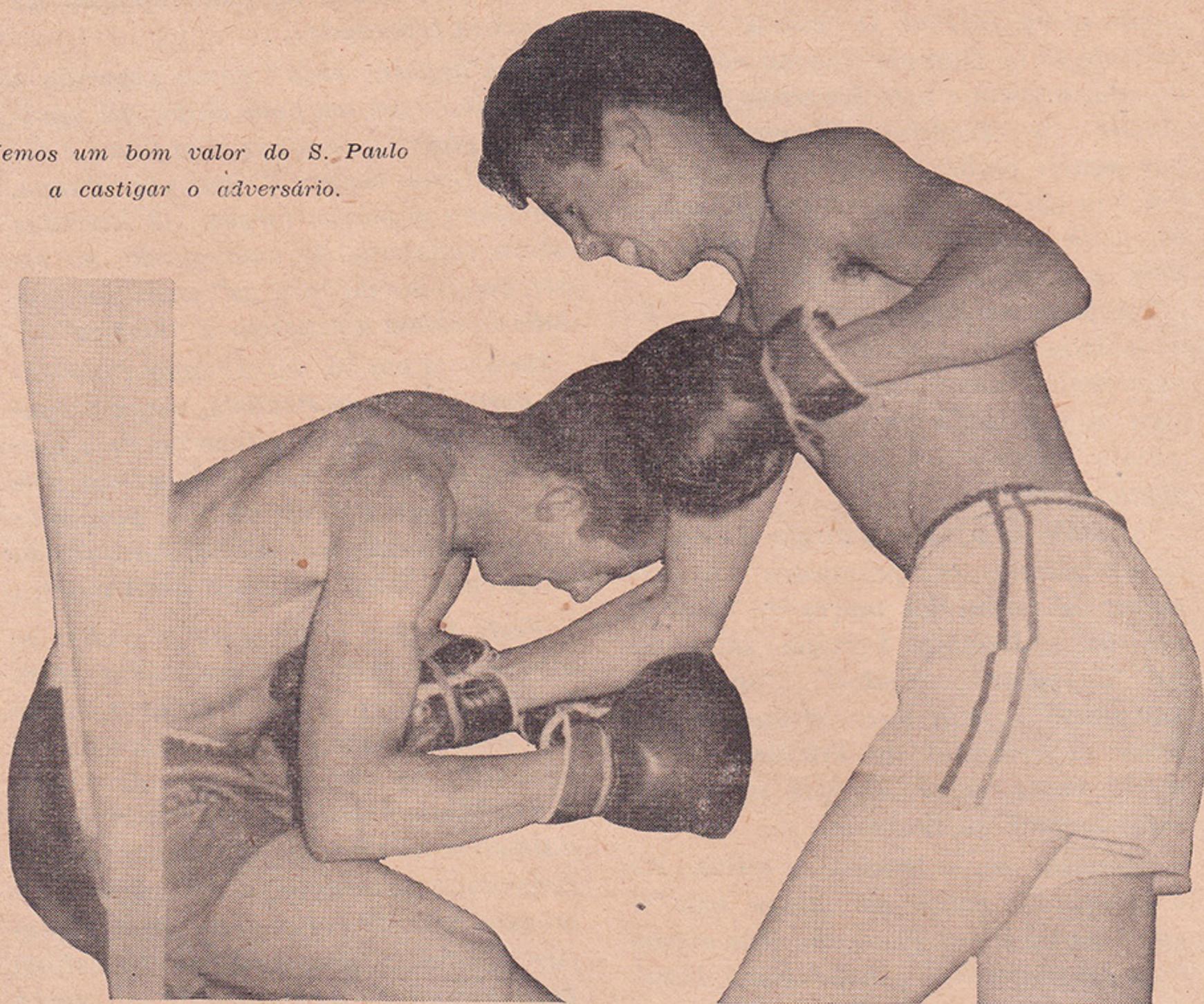
**COOPERE COM TRICOLOR,**

**ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS.**

# O S. Paulo no XVI Campeonato D' A Gazeta

Escreveu Antonio Pitta

*Vemos um bom valor do S. Paulo a castigar o adversário.*



O São Paulo F. C., como faz todos os anos, religiosamente, está participando do XVI Campeonato Popular de Box Amador de A GAZETA ESPORTIVA e que é também oficial de Estreantes da Federação Paulista de Pugilismo. Até o momento em que escrevemos estas linhas, a equipe são-paulina vinha se destacando, todavia, não sabemos como se encontrará no fim do certame, tendo-se em conta que outros valerosos clubes estão competindo com elementos bem adestrados para participarem desse torneio de box, que é o maior do Brasil.

No presente campeonato de box patrocinado pela A GAZETA ESPORTIVA, o São Paulo F. C. está revelando alguns valores com "pinta" de campeão, e é de se acreditar que êsses valores, prosseguirão vencendo até o fim, para dar glórias ao "clube mais querido da cidade".

Acreditamos que o São Paulo F. C., êste ano, reconquiste o trono que, por doze longos anos, lhe pertenceu. De fato, o técnico Aristides Jofre, com a colaboração dos diretores do Tricolor paulista, está trabalhando com o máximo carinho para que o São Paulo volte a ocupar o posto de campeão de Estreantes. E não é nada difícil isso acontecer, porquanto seus elementos, que foram bem preparados para serem lançados no maior certame pugilístico do Brasil, contam também com integral apoio dos dirigentes do grande clube paulistano.

Mesmo que o S. Paulo F. C. não consiga vencer êste torneio pugilístico, pelo menos lançará alguns boxadores que, no dia de amanhã, irão dar glórias ao boxe de São Paulo, em torneios interestaduais, e, ao Brasil, em certames internacionais.

# GALERIA DE CRAQUES

Dados de ADOLFO EDELSTEIN

Hoje: Hélio Augusto Silveira.

Hélio é o atual preparador técnico das equipes de futebol-de-salão do S. Paul F. C. Dedicadíssimo em suas funções, bem está a demonstrar seu passado de são-paulinismo acendrado. Sua atitude, seus gestos o traem. Com que amor agarra numa camisa tricolor e a aperta ao peito, num abraço que sintetiza a longa história de um passado bem recente ainda!...

Quem não se lembra, por aí, do Hélio Silveira? Do Silveirinha ou do Augusto Silveira?

Vamos recordar um pouco do seu passado:

Nasceu no dia 16 de maio de 1920, na cidade de Casa Branca, deste Estado.

O Tricolor já tinha alinhado 224 atletas, desde sua fundação, e Hélio foi o 225.º defensor das "côres mias famosas da Cidade". Sua estréia se deu no dia 31 de outubro de 1943, no campo do C. A. Pirassununguense, num amistoso do quadro de aspirantes, vencido pelo S. Paulo com o escore de 2 a 0, goals feitos por Antônio Alarcon Arias, Antoninho. (Não se confunda este Antoninho com o Antoninho, ponteiro direito de 36).

Naquele dia, a equipe tricolor formou assim: Hélio Caxambu, Fioroti e Alfredo; Pompílio A. Guido, Hélio Silveira e Zaclis, depois Hélio Leite; Farani, Amé-

rico Salomão, depois, Mococa, Alarcon, depois Antoninho, Teixeira, depois Leopoldo José.

A equipe anfitriã foi esta: Nico, Bigorna e Teles; A. Renzi (Strauss), Wilson e Paulo; Jacob, Damião, Magno, depois, Lopes, Rato, Berto e Homero.

No mesmo ano de sua estréia, atuou seis vezes no quadro profissional, pertencendo, porém, ao plantel de aspirantes, tendo conseguido, ali, o título de penta-campeão de 1943 a 1947, feito notável e inesquecível do futebol intermediário tricolor.

Convém recordar que, em sua estréia no quadro de aspirantes, o S. Paulo venceu o Comercial por 8 a 1.

Na categoria de aspirantes, participou Hélio Augusto Silveira de 69 partidas. Em sua posição, foi, pela ordem de inscrição no Clube, o 22.º centro-médio.

Com todos estes nobilitantes serviços prestados ao S. Paulo, é justa sua colocação nesta Galeria de Craques. E esta nota sai neste mês de maio, como nossa homenagem ao grande amigo, que completou anos no dia 16. A propósito, registamos também aqui que significativa comemoração mereceu seu genético por parte da turma do futebol-de-salão que lhe promoveu fraternais festejos, a que nos associamos com prazer.

## Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR

Damos 30% de desconto. BASTA QUE OS PRETENDENTES NOS ESCREVAM, INDICANDO O "REPARTE" E ENVIANDO O DEPÓSITO CORRESPONDENTE. Assim, para 10, \$35,00; para 20, \$70,00; para 30, \$105,00, etc. Enderêço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

# FALA UM DIRETOR

Desta vez: o dr. Caetano Estelita Pernet, do Dep. Jurídico.

*Esta seção faltou no número passado, quando a desejamos ininterrupta, como uma espécie de janela aberta à visão dos associados do Clube, na palavra franca e amiga de um diretor, sobre os temas e assuntos primordiais da vida tricolor.*

*A omissão se deveu à dificuldade de sermos atendidos pelo sr. diretor que hoje fala, o dr. Caetano Estelita Pernet, do Departamento Jurídico.*

*Cidadão ocupadíssimo, com escritório de advocacia na rua Boa Vista, 236, 5.º andar, é S.Sia. membro do Conselho da Associação dos Advogados, tendo exercido, por várias gestões, o Secretariado da Entidade, com proficiência impar, função que o colocou em justa e real ascendência na Comunidade Jurídica bandeirante.*

*No S. Paulo F. C., foi secretário e vice-presidente da Diretoria, e membro do Conselho Deliberativo.*

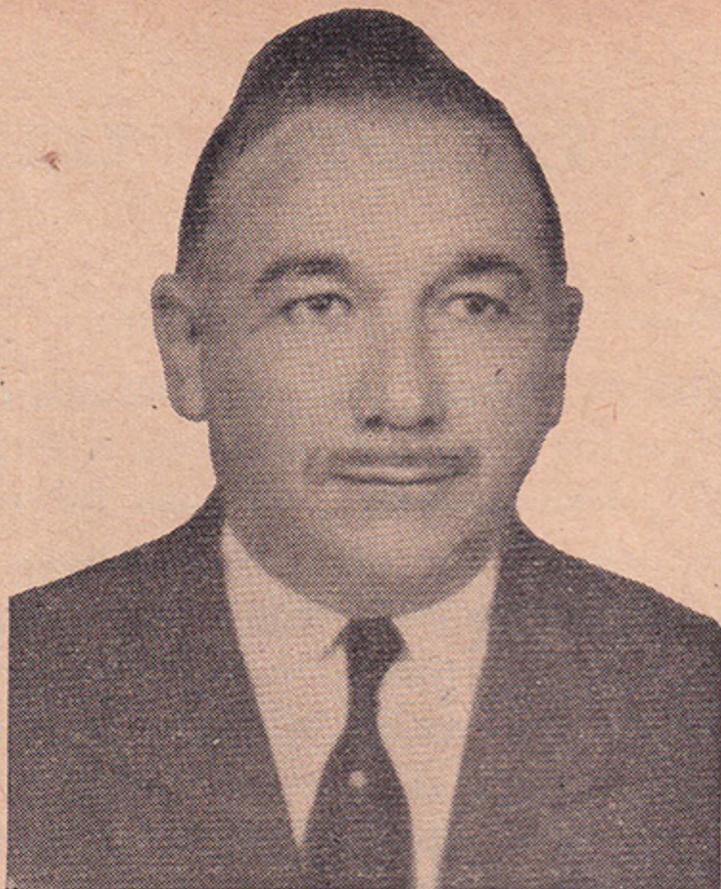
*Hoje, é o Diretor do Departamento Jurídico, cargo de transcendental importância, pois é o crivo por onde passam todos os compromissos do Clube, desde contrato de jogadores, aluguéis de prédios, etc., até as supremas responsabilidades da edificação do Estádio, da reforma dos Estatutos, lei básica do Clube, etc., etc.*

*Pois, bem. É a palavra dêste diretor-chave, ostiário da Lei e do Direito, que vamos ouvir, hoje, nesta seção. É o tema a discutir?*

*S.Sia. não quis escolher ou isolar assuntos. Dispôs-se a responder a tudo. Então...*

— Dr. Pernet. Como vai seu departamento?

— Muito bem. Tudo normal. Há verdadeira compreensão entre todos os departamentos do Clube. De sorte que os problemas são todos resolvidos com facilidade, sem choques, em família. Faz gosto trabalhar assim.



— Muitos casos resolvidos ou a resolver?

— Sempre temos o que fazer, sobre o que pensar. Resolvemos vários impasses, por exemplo, sobre os contratos do aluguel da sede da Av. Ipiranga; levamos a bom termo distratos de jogadores e técnicos; novos contratos, inclusive o lado jurídico da contratação de Bela Guttmann. Além das inúmeros pareceres, quer verbais, quer por escrito. Trabalho sempre aparece e aí estamos prontos à luta pelas boas causas, ou pelo lado bom das causas que surgem, interessando ou envolvendo a nossa agremiação. E temos sido, sempre, plenamente vitoriosos. Questão de Justiça, mais do que de mérito de nossa parte, de nosso patrocínio.

— Que acha V. S. dessa comentada morosidade na construção do Estádio Cicero P. de Toledo, no Jardim Leonor?

— Julgo natural, numa obra de tamanha envergadura. Roma, para ser segura e forte, não se fez num dia, vamos parodiar a velha frase. O Estádio do J. Leonor é coisa monumental, é edificação de enorme responsabilidade, que não está sendo feita para uma ou duas gerações, mas para a perpetuidade possível das obras humanas. Não pode ser levantado de afogadilho.

— Certo. Mas, mesmo na certeza de tôdas essas considerações, julgava-se ser possível sua inauguração num prazo muito menor...

— *E' verdade. Aconteceu, porém, que o custo do material e da mão-de-obra subiu demais, deixando muito abaixo o orçamento primitivo da construção. Basta recordar que o primeiro orçamento previa as despesas da edificação total do Estádio, com tôdas as suas dependências e sectores esportivos, inclusive piscinas, quadras de tênis, etc., em cento e vinte milhões de cruzeiros (Cr\$ 120.000.000,00). E foi êste um cálculo bem estudado, meticoloso verdadeiro. No entanto, a inflação monetária nacional anulou, por completo, tal orçamento. Quase cem milhões já foram gastos, e talvez seja exagêro afirmar que um têrço da obra está concluído... Falta muita coisa ainda, e os recursos não cresceram na proporção dos gastos. Estão quase limitados às primeiras fontes previstas, que foram as cadeiras cativas. Outros lances de cadeiras cativas foram, é verdade, abertos a venda. No entanto, sua receita não alcança, nem de leve, o aumento das despesas que, cada dia, crescem assustadoramente.*

— *Apesar disso, porém, julga V.S. que sairá o Estádio, nas dimensões do projeto?*

— *Tenho absoluta certeza. Pode demorar um pouco, mas nosso Clube não sabe começar para desistir. Sim, sairá.*

— *E o empréstimo da Caixa Econômica Federal, não estava autorizado ou quase isto?*

— *Julgávamos contar já com êste empréstimo, para acelerarmos a construção do Estádio, especialmente naquela parte dos esportes amadores, quadras, piscinas, pistas. No entanto, sofremos uma decepção no despacho do Ministro da Fazenda, depois de concluído todo o processo junto à Caixa, cujo avaliador esteve em nosso Estádio e o deu como bastante garantia para a transação.*

— *Como assim? — Nosso patrimônio foi avaliado em trezentos milhões de cruzeiros (Cr\$ 300.000.000,00), podendo garantir um empréstimo de até Cr\$ 90.000.000,00, quando apenas estamos pleiteando Cr\$ 30.000.000,00.*

— *Má vontade, portanto, do Ministro da Fazenda?*

— *Talvez, não. Pode haver outro motivo, que não esteja ao nosso alcance. Mas vamos esperar um pouco. Pode ser que, tendo em mãos melhores informes, mude o sr. Ministro de opinião e de atitude. Não vamos esmorecer, isto, não.*

— *Neste ponto, seu trabalho é imenso e...*

— *Ah, sim. Temos grande parte neste trabalho, que envolve responsabilidades imensas para o Clube, e não pouparemos esforços para ver a transação concretizada.*

— *Uma particularidade: O sr. Presidente da República não prometeu a efetivação do empréstimo em tela?*

## LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"

MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",

MEIAS PARA HOMENS "Settler"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "M O B A R T E X"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

F O N E S : 3 6 - 1 2 2 1 e 3 6 - 7 0 7 3

— Bem, S. Excia. nos recebeu muito bem e até fez blague, dizendo ao responder á nossa saudação: “Pelo que ouvi, o empréstimo já está concedido”. E sorriu, batendo ao ombro do nosso Presidente. Depois, se interessou pela conversa, examinou o projeto do Estádio, custo da obra, etc., sem esquecer o valor patrimonial do S. Paulo F. C. Até lhe foi dito do gesto generoso do falecido Getulio Vargas, amigo de S. Excia.

E seu grande eleitor, acrescentemos aqui.

Contávamos, portanto, com a recomendação especial do sr. Presidente da República. Se não aconteceu...

— Bem, dr. Pernet, estamos satisfeitos com a entrevista, por esta vez. Gratos pela fidalgia de sua atenção, porque temos a certeza de que suas declarações vão agradar muito aos nossos leitores, à família tricolor.

## G u t t m a n n ,

por RAUL F. L. MARTINS  
Rep. d’“O Lusitano”

Sem dúvida, a grande contratação do São Paulo F. G. de 1957 foi a do técnico magiar, Bela Guttmann. Aliás, convém frisar que Guttmann foi alvo de severas investigações (feitas com o máximo sigilo), tanto no Brasil, como na Itália, país este, onde Guttmann prestou seus serviços, demonstrando profundos conhecimentos de futebol. Também, o glorioso S.P.F.C. se deu aos cuidados de entrar em contacto com a entidade máxima da Hungria para precisas informações sobre o ex-preparador da seleção magiar e as informações foram as melhores possíveis, pois Guttmann sempre foi ali, incansável e seguro na orientação dos seus pupilos.

Foi assim, que, diante de tais informações, não hesitou o Tricolor na sua contratação, dando logo os passos para a legalização de seus documentos para permanência no Brasil.

Agora, já em plena atividade, Guttmann está ratificando à crítica esporti-

va brasileira a verdade das boas informações vindas do velho mundo.

Quem teve a oportunidade de ver o S.P.F.C. em seus últimos jogos, pôde notar o aperfeiçoamento de seu conjunto, com jogadas rápidas e eficientes, as constantes descidas de seus meias e até do próprio ponteiro Maurinho, o incansável Maurinho, que também não deixa de aproveitar a sua estupenda velocidade e ótima forma física, para auxiliar os seus companheiros de defesa.

Uma vez desfeito o ataque do adversário, voltam todos às suas verdadeiras posições, aproveitando tôdas as oportunidades para lançarem Maurinho, dando-lhe ótima oportunidades para explorar sua corrida.

Este é o sistema de Bela Guttmann: jogo rápido e lances em profundidade, sem perda de tempo, pois acha o técnico que a perda de um minuto pode ser fatal numa partida de futebol. E não devemos ir contra, porque Guttmann entende mesmo de futebol. . . .

# Coube ao Atletismo brasileiro a vitória no triangular de Santiago do Chile

*No torneio dos campeões, do qual participaram Argentina, Brasil e Chile, ganharam os nossos, ratificando, se tanto fôsse preciso, o prestígio do esporte-base indígena.*

(Texto de CAETANO CARLOS PAIOLI)

O esporte brasileiro está engalanado com os feitos assinalados por diferentes modalidades. Há como um crescendo animador de pujança e fôrça, lutando todos para situar sua atividade física no conjunto humano que empreende ar-rancada vigorosa, permitindo que nos bafeje o progresso e que para nós se voltem as atenções do mundo.

Se nos detivermos em prolongada análise do fenômeno nacional, encontraremos bastas razões que permitem orgulharmo-nos e sentirmo-nos eufóricos pela constatação dêste ritmo de trabalho que dá ao Brasil e aos brasileiros a consciência de uma importância que se consolida a cada dia que passa, através de empreen-

dimentos novos e de realizações magníficas que assinalam o roteiro impressionante de um progresso que diz bem da vitalidade, fôrça e entusiasmo de um povo jovem, determinado e destemido.

Uma das manifestações reais dessa pujança, nós vamos encontrá-la, exatamente, numa atividade esportiva desenvolvida alhures e na qual nos coube triunfar de maneira brilhante, honrosa, porque os adversários, aos quais oferecemos luta e combate leal, foram duas legítimas potências do atletismo sul-americano, ou seja, o Chile e a Argentina.

Nesta altura, nossos leitores já sabem que nos ocupamos do Torneio de Campeões realiza-



**José Calixto, ex-são-paulino de boa fibra e que teve destacada atuação em Santiago do Chile, quando, rodeado por fãs e emissoras, vivia um dos momentos culminantes de sua carreira esportiva.**

do em Santiago do Chile, nos dias 19, 20 e 21 de abril último, precisamente uma das mais lindas jornadas do atletismo brasileiro, fora das fronteiras da Pátria.

São Paulo, Rio e Rio Grande do Sul selecionaram seus melhores valores e, na capital do país andino, a prova dada revelou o grande valor do esportista brasileiro.

A semelhança de vários outros clubes, também o Tricolor foi chamado a fornecer elementos seus, para constituição da equipe nacional. E como se conduziram os bravos são-paulinos que, sob a orientação firme do Coronel Antônio Pereira Lyra, igualmente contribuíram para o êxito da missão que lhes outorgara a C. B. D.?

Sem dúvida nenhuma que se conduziram muito bem. Tivemos, em plano destacado, Alfredo de Oliveira Júnior que, embora não alcançasse o esperado na prova dos 10 mil metros, obteve o honroso segundo lugar da meia maratona, proporcionando uma resistência inesperada para o argentino Walter Lemos que, ao término da caminhada de mais de 21 quilômetros, felicitou calorosamente o atleta são-paulino pela maneira como se portara. A Alfredo de Oliveira Júnior seguiu Arnaldo dos Santos que, estreando em torneios internacionais, conseguiu colocar-se em 4.º lugar no salto triplo com 14 m 29, marca que, possivelmente, poderia ter sido melhor, se as condições ambientes não o houvessem perturbado, como geralmente acon-

tece com todos os que realizam seu batismo de fogo em certames de tal importância. Há a juntar, igualmente, o nome de Alberto Bacan que, embora se colocasse mal no salto de altura, soube lutar com fibra e muito entusiasmo, no sentido de consolidar a posição da equipe brasileira, ajudando-a com os pontos que as circunstâncias lhe permitiram conseguir.

A grande verdade, porém, é que a presença do Tricolor na equipe brasileira não se restringiu a êsses três atletas, que, no momento, atuam em seu plantel. Outras valores, que já lhe pertenceram e que se revelaram como atletas em suas fileiras, igualmente podem aqui ser citados. Dentre êles, destacamos o extraordinário José Calixto que tão bem se portou nos 5 e nos 10 mil metros, além de Odilon Dias Neto, sempre correto e generoso, lutando com fibra de atleta de verdade, na prova dos 800 metros, não obstante defrontar-se com uma equipe das mais categorizadas da América do Sul. Isto, sem citar o super-campeão Adhemar Ferreira da Silva.

Como vemos, o São Paulo F. Clube, uma vez mais, revela sua presença num torneio da importância do que se realizou em Santiago do Chile, contribuindo com valerosos elementos para que a vitória brasileira pudesse ser a realidade que finalmente se verificou por diferença mínima, é verdade, mas, por isso mesmo, magnífica e brilhante.

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,

COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

# CASA DO ESPORTISTA

Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

C. POSTAL 6006

FONES: 33-9036 e 35-8952

S. PAULO

Para o arquivo dos leitores de Tricolor, damos a seguir os resultados completos do Torneio Triangular que finalizou com a grande vitória do atletismo brasileiro. Ei-los:

PRIMEIRA ETAPA — 1º DE ABRIL DE 1957

400 METROS RASOS

1.º — Ulysses L. Santos .....	—	Brasil	47,5/10
2.º — Anubes Ferraz .....	—	Brasil	48,2/10
3.º — Hugo Krauss .....	—		
4.º — Julio León .....	—	Chile	49,5/10
5.º — Carlos Heredia .....	—	Argentina	49,5/10
6.º — Henrique Beckles .....	—	Argentina	50,9/10

1.500 METROS RASOS

1.º — Ramón Sandoval .....	—	Chile	3m48,4/10
2.º — Eduardo Fontecilla .....	—	Chile	3m52,5/10
3.º — Gilberto Miori .....	—	Argentina	3m53,4/10
4.º — Eduardo Balducci .....	—	Argentina	3m59,2/10
5.º — Francisco Ribeiro do Amaral .....	—	Brasil	4m06,3/10
6.º — José Santos Primo .....	—	Brasil	4m15,7/10

100 METROS RASOS

1.º — Jorge Machado de Barros .....	—	Brasil	10,6/10
2.º — João Pires Sob. ....	—	Brasil	10,7/10
3.º — Geraldo Bonnhoff .....	—	Argentina	11,
4.º — Roberto Ferrario .....	—	Argentina	11,
5.º — Theodoro Blascke .....	—	Chile	11,
6.º — Hugo de la Fuente .....	—	Chile	11,1

ARREMESSO DO PÊSO

1.º — Henrique Helf .....	—	Argentina	14m56
2.º — Isolino Taborda .....	—	Brasil	14m47
3.º — Gunter Kruse .....	—	Argentina	14m38
4.º — Nadim Severo Marreis .....	—	Brasil	14m18
5.º — Leonardo Kittsteiner .....	—	Chile	13m86
6.º — Fernando Morales .....	—	Chile	13m42

SALTO EM ALTURA

1.º — Ernesto Lagos .....	—	Chile	1m93
2.º — Horácio Martínez del Sel .....	—	Argentina	1m90
3.º — José Telles da Conceição .....	—	Brasil	1m85
3.º — Oscar Bartoli .....	—	Argentina	1m85
3.º — Juan Ruiz .....	—	Chile	1m85
6.º — Alberto Bacan .....	—	Brasil	1m85

ARREMESSO DO DARDO

1.º — Ricardo Heber .....	—	Argentina	66m54
2.º — Nelson Mateucci .....	—	Argentina	64m57
3.º — Juris Leipeniecks .....	—	Chile	61m10
4.º — Fernando Ceballos .....	—	Chile	60m04
5.º — Walter de Almeida .....	—	Brasil	56m77
6.º — Aldo Ribeiro .....	—	Brasil	49m24

# Os Suplentes

*Agnelo Di Lorenzo*

No dia 5 do corrente mês, foi realizada uma partida amistosa entre a nossa equipe de suplentes e a representação do Cerqueira César F.C., da cidade do mesmo nome.

Este prélio, sem dúvida alguma, veio confirmar, uma vez mais, a enorme simpatia que o nosso Clube desfruta no Interior do Estado, porquanto o amável convite foi formulado após uma enquête entre o povo daquele hospitaleiro município para a escolha do Clube de sua preferência.

A nossa delegação, chefiada pelo nosso sócio e prestimoso conselheiro, Dep. Francisco Franco, foi alvo de uma grande recepção por parte do Cerqueira César F.C., dos poderes constituídos daquele município, bem como do povo em geral.

A nossa equipe venceu por 3 tentos a zero, sendo as constituições as seguintes: São Paulo F. C.

Jackson, Lopes e Ferrari; A. Rosa (Eloy), Atilio e Diamantino; Paulinho, Pedrinho (Ubirajara) Catara, Sidney (Wladimir) e Wladimir (Sauro).

Cerqueira César F.C.

Osvaldo, Hamilton e Pida; Toti, Jadir e Lazinho; Dodi, Evaristo, Helio, Carlos e Toralho.

Os tentos foram assinalados por: Atilio, de penalidade máxima e Catara (2).

Ao ensejo, por meio desta coluna, queremos consignar os nossos profundos agradecimentos, pelo gesto fidalgo e simpático que nos foi dispensado por parte do Cerqueira César F. C., bem como pelas gentilezas do povo em geral.

## 10 MIL METROS RASOS

1.º — Walter Lemos .....	—	Argentina	33m51,
2.º — Armando Pino .....	—	Argentina	30m44,4/10
3.º — José Calixto .....	—	Brasil	30m50,2/10
4.º — Jayme Corrêa .....	—	Chile	31m41,8/10
5.º — Alfredo de Oliveira Jr. ....	—	Brasil	32m05,8/10
6.º — Manuel Salva .....	—	Chile	32m16,4/10

## CONTAGEM DO 1.º DIA

1o. lugar — ARGENTINA .....	—	72 PONTOS
2o. lugar — BRASIL .....	—	51 PONTOS
3o. lugar — CHILE .....	—	53 PONTOS

## SEGUNDA ETAPA — 20 DE ABRIL DE 1957

### 3.000 METROS "STEEPLE CHASE"

1.º — Antonio Nunez .....	—	Argentina	9m27,8/10
2.º — Santiago Nova .....	—	Chile	9m30,8/10
3.º — José Santos Primo .....	—	Brasil	9m37,4/10
4.º — Francisco Allen .....	—	Chile	9m56,6/10
5.º — Eusebio Urquiza .....	—	Argentina	10m02,6/10
6.º — Francisco Ribeiro do Amaral .....	—	Brasil	10m25,

(Continua na página 26)

# Arthur Friedenreich, el tigre, o maior craque de futebol que o Brasil produziu

Sua gloriosa carreira, durante 26 anos. Atuou pela última vez com 43 anos de idade. Culminou no São Paulo F. C., depois de defender a seleção do Brasil e o selecionado paulista.

(*Olympicus*)

A revista Tricolor inicia hoje, em suas páginas, a história da vida futebolística de Arthur Friedenreich, que foi o maior craque do futebol brasileiro, em todos os tempos, tendo culminado no São Paulo F. C., quando foi, pela última vez, campeão paulista. El Tigre foi o tipo aca-

bado do craque de futebol. Verdadeiro fenômeno. Jogou 26 anos consecutivos e escreveu páginas brilhantes na história do futebol brasileiro. Publicaremos o histórico completo do maravilhoso Fried, em vários capítulos, iniciando-se hoje o primeiro.

## C A P Í T U L O I

“EL TIGRE” NÃO FOI APENAS UM GRANDE JOGADOR.  
COM A SUA CÉLEBRE CARREIRA, ESTIMULOU E DIFUNDIU O FUTEBOL, EM TODO O BRASIL

Muitas vezes, tem-se dito que Arthur Friedenreich foi um dos mais populares homens do Brasil. Sim, mesmo mais conhecido do que muitas figuras célebres da política e de outras atividades. Foi ele, sem dúvida, uma bandeira, um exemplo. Foi uma figura, enfim, nacional, des-

de aquêlê célebre Campeonato Sul-americano de 1919. Então, no futebol brasileiro, tornou-se imortal seu nome, ao lado dos demais companheiros do glorioso triunfo. Fried tornou-se um dos maiores beneméritos do esporte em nossa terra. Foi o mestre, grande exemplo de joga-



*Friedenreich é o segundo, a contar da direita. Defendia as cores de um S. Paulo varzeano, em 1908*

dor, contribuindo, decisivamente, com as suas proezas, para a difusão do esporte. Irradiou, através dos seus feitos de Norte a Sul do País, o incentivo, a chama do entusiasmo. Fried não foi apenas um grande jogador que, com as suas habilidades e inteligência, conquistou vitórias. Não. Trouxe também com a sua célebre carreira, grande ritmo à difusão da arte do chute, no Brasil. Por isso, onde quer que se pratique o futebol, em nosso território, Fried está presente. Na história do esporte de muitos países, ou melhor, de quase todos, existe um nome insuperável. Existe um ídolo que galgou as culminâncias de figura nacional, ultrapassou sua popularidade o próprio terreno esportivo.

#### MENINO PRODIGIOSO

Fried nasceu em São Paulo, no dia 18 de julho de 1892. Filho de Oscar Friedenreich e de dona Mathilde Friedenreich. Nasceu entre as ruas do Triunfo e Vitória. Um dia, o garoto estava a jogar bola de meia na rua, perto do cemitério da Consolação. Em dado momento, muito distraído, aquêle que deveria ser "El Tigre", quase foi apanhado por um carro fúnebre. O susto foi grande, pois o risco de vida do menino não foi pouco. Saibam também que, talvez, o primeiro clube, que Fried defendeu de verdade, se chamava São Paulo. Isto, em 1908. Uma fotografia atesta a figura de Fried garotinho de infantil, na ponta esquerda daquele São Paulo Varzeano. Não se admirem se Fried foi a princípio ponta-esquerda. Até 1916, "El Tigre" não teve posição certa.

Quer nos seus clubes, quer nas seleções paulistas e brasileiras, jogou em todos os postos, desde a ponta direita até a ponta esquerda. Uma vez, atuou até como médio. A criança prodigiosa de 1909, que já era o orgulho daquele que fôra o autor de seus dias, Oscar Friedenreich, também seu principal animador e torcedor, devia ser "El Tigre" de 1919. Depois, foi o Sábio, o Vovô, de 1935. Nos seus 26 anos de faustosa carreira futebolística, Fried descobriu todos os segredos da arte da pelota. Herói de 1.000 batalhas, o artifice de 1.000 vitórias. Os seus tentos foram pequenos capolavoros. Tôda a ciência do popular jôgo, êle a conheceu. Foi completo, completíssimo... Tudo êle teve; nada deixou de fazer com a bola. Foi técnico e estilista, improvisador e construtor, artilheiro

e fintador, compassado e astuto. A sua arte, uma maravilha... Jogou com imaginação e intuição, com inteligência e vivacidade, com lealdade, elegância, correição e audácia. Os seus tentos, os seus passes, as suas fintas, tiveram precisão mecânica e estilo inconfundível, segurança e técnica acabadas. Todo seu jôgo foi um espetáculo, como nenhum outro avante, desde que o futebol existe no mundo, o executou. Em um quarto de século, o jôgo de Fried criou um verdadeiro dicionário de sua arte, tanto do futebol científico como bizarro, de fantasia, volúvel e positivo, alegre e efetivo.

Que gênio! Que fenômeno!

Fantástico êsse jogador que, em 1931, aos 39 anos de idade e com 22 anos de futebol, tornava-se mais uma vez campeão e conquistava, em um punhado de prélios, 32 tentos. Teria sido igualada oficialmente esta proeza por um outro elemento, desde que existe o futebol?

Creemos que não. Impossível ver-se um jogador, durante 26 anos, manter perfeito seu estado atlético. Fried, aliás, não observou um rigoroso regime de exercícios físicos. O fenômeno físico de Fried é tão importante como o fenômeno técnico. Foi um dom da natureza que tornou "El Tigre" jogador até aos 43 anos de idade, e que lhe permitiu conservar sempre o corpo e o espírito de jovem de 20 anos! Jogou até o fim, com todos os seus recursos técnicos e físicos, com tôda a sua lucidez e disposição do passado. A figura de Fried foi, em 1935, seu último ano, como era 15 ou 20 anos passados. Conservou suas linhas, seu pêso. Apenas os traços fisionômicos mudaram algo com os anos. Somente aos 23 anos de atividade é que começou a se acentuar a decadência das suas extraordinárias flexibilidades, fôlego e energia, mormente nas pernas. Daí, o mestre começou a atuar apenas com a sua vasta experiência. Vimos, nos últimos três anos, Fried não mais atravessar velozmente tôda a defesa, atrair o arqueiro e colocar a bola nas rêdes. Mas com o seu raciocínio fazia passes magníficos para seus companheiros conseguirem fâcilmente os tentos. Um passe de Fried, meio ponto conquistado... Que pena não ter se apresentado a "El Tigre", nos seus melhores tempos, uma oportunidade para se consagrar diante da crítica mundial. Não teve Fried culpa do Brasil nunca ter tomado parte, no passado, nos maio-



*Fried, na atualidade, visita a "A Gazeta Esportiva". O de óculos. Rodeam-no, pela esquerda, A. Belloti, Joel Nelli e Hugo Carboni*

res campeonatos internacionais, quando êle ainda estava no apogeu. Somente uma vez se ofereceu a ocasião de se exhibir na Europa. Causou admiração. Foi na sua estréia, em Paris. Sob um clima desconhecido até então pelos jogadores brasileiros e num campo horrivelmente encharcado, Fried impressionou extraordinariamente e um crítico sueco escreveu que jamais tinha visto um centro avante igual. Contava, então, 33 anos de idade. Fried foi o protótipo do nosso jogador. Não podia deixar de existir Friedenreich para o nosso futebol. Não teria expressão, não jogariam os nossos avantes como souberam e sabem jogar... A arte "friedenreichiana" é a arte do futebol brasileiro. Durante 26 anos, foi êle um mestre, uma bandeira do "association" pátrio e será, eternamente, um símbolo.

A memorável jornada do certame sul-americano de 1919 não só escreveu a página mais faustosa do nosso futebol, como fez Fried atingir aos píncaros da celebridade. Depois do triunfo, a enorme massa de espectadores que havia acompanhado a inesquecível peleja final, manifestou-se em delírio de entusiasmo para com o autor do ponto da vitória. Arthur então

foi o homem do dia e a alma nacional vibrou em torno de seu nome. Os próprios adversários reconheceram e admiraram-se de que Fried fosse mais que um campeão, era "El Tigre". De fato, não havia outra expressão capaz de tachar tão bem a classe de Arthur Friedenreich.

Fried foi a personalidade ideal do jogador atacante. O tempo e a experiência contribuíram para chegar a tal perfeição. Antigamente todo o quadro jogava para êle. Sua atividade então aparecia em todos os setores do campo, desenvolvendo ações diversas. Eram as fintas que faziam dêle um artista e malabarista durante todo o jôgo, ou o impulso de uma sua investida caprichosa que reunia em torno de si uma defesa inteira. Sobravam-lhe as energias e oferecia ao público jogadas vistosas e de rara beleza. Fried magnetizava a pelota, os adversários e o público.

Arthur Friedenreich não foi só o protótipo do futebolista brasileiro, foi também o do esportista cavalheiro, e seu exemplo deve ser seguido pelos futuros moços que procurarão no esporte um seu ideal e a grandeza da Pátria.

(Continua)

# ATLETISMO

(Cont. pág. 22)

## 400 METROS COM BARREIRAS

1.º — Ulysses Laurindo dos Santos .....	—	Brasil	53,
2.º — Anubes Ferraz .....	—	Brasil	54,
3.º — Pablo Eitel .....	—	Chile	55,6/10
4.º — Carlos Cozzi .....	—	Argentina	55,9/10
5.º — Humberto Cabrera .....	—	Argentina	57,
6.º — Ariel Standen .....	—	Chile	58,9/10

## REVEZAMENTO DE 4x100 METROS

1.º — BRASIL (Pires, Telles, Armando, Machado)	41,4/10
2.º — ARGENTINA (Bonnhoff, Ferrario, Marcel, Ferro)	41,6/10
3.º — CHILE (De la Fuente, Blaschke, Letelier, Wagner)	42,

## ARREMESSO DO MARTELO

1.º — Bruno Strohmeier .....	—	Brasil	54m45
2.º — Arturo Melcher .....	—	Chile	51m44
3.º — Alejandro Diaz .....	—	Chile	50m37
4.º — Walter da Costa Rodrigues .....	—	Brasil	47m34
5.º — Manuel Etcheparre .....	—	Argentina	45m85
6.º — Juan Fusé .....	—	Argentina	45m75

## SALTO EM DISTÂNCIA

1.º — Eduardo Krumm .....	—	Chile	6m96
2.º — Pedro Marcel .....	—	Argentina	6m90
3.º — Wladimiro Leython .....	—	Chile	6m86
4.º — Luiz Kasuo Akuta .....	—	Brasil	6m78
5.º — Jorge Castillo .....	—	Argentina	6m78
6.º — Maçaki Umeda .....	—	Brasil	6m77

## SALTO COM VARA

1.º — Fausto de Souza .....	—	Brasil	4m10
2.º — José Infante .....	—	Chile	4m00
3.º — Ricardo Bonini .....	—	Argentina	3m80
4.º — Itiro Takahashi .....	—	Brasil	3m70
5.º — Cristian Raab .....	—	Chile	3m70
6.º — Emir Martinez .....	—	Argentina	3m30

## CONTAGEM DO 2.º DIA

1.º lugar — BRASIL .....	—	128 PONTOS
2.º lugar — ARGENTINA .....	—	117 PONTOS
3.º lugar — CHILE .....	—	107 PONTOS

## CONTAGEM DO DECATLO — 1.ª PARTE

1.º — Herman Figueroa .....	—	Chile	3306 pontos
2.º — Leonardo Kittsteiner .....	—	Chile	3140 pontos
3.º — Oscar Bartoli .....	—	Argentina	3136 pontos
4.º — Ricardo Heber .....	—	Argentina	2942 pontos
5.º — Rubens Habesch .....	—	Brasil	2942 pontos
6.º — Aldo Ribeiro .....	—	Brasil	2941 pontos

(Cont. no próximo número)

# Conto Esportivo

## O quarto goal

de Milton Camargo

— Raimundo, Raimundo!, chamava o técnico, aflito.  
Onde se meteu Raimundo?

— Não apareceu ainda, explicou o massagista.

Faltavam cinco minutos para o quadro entrar em campo e o arqueiro titular não aparecera. Sempre chegava uma hora antes dos jogos, de modo que alguma coisa anormal teria acontecido.

No tunel, um dos “bandeirinhas” trilava insistentemente o apito, chamando o time ao campo.

— Vista a camisa você, disse o técnico, dirigindo-se ao suplente Américo. Não fique nervoso.

Quando os alto-falantes anunciaram a modificação de última hora, torcedores comentaram: “Vai ser uma calamidade!”

E foi. O Paulistano, líder da tabela, acabou derrotado por 4 a 0, quatro autênticos “frangos” de Américo!

— :: —

Os meios esportivos estavam em polvorosa. Não apenas, pela queda inesperada do líder, como pelo desaparecimento do arqueiro Raimundo. Tinham sido consultadas tôdas as fontes de informação: hospitais, polícia, pronto-socorro, e nada do jogador. A Imprensa já estava fazendo sensacionalismo com o fato.

Para o presidente do clube, Doutor Anésio, foi um grande choque o texto da carta que a empregada lhe veio entregar, assim que entrou em casa, nas treze horas da segunda-feira. Leu, atônito:

“O goleiro Raimundo está prêso em lugar seguro e retirado. Só será devolvido, mediante o pagamento de quatrocentos mil cruzeiros. Se avisar a polícia, êle morrerá. Um chofer de táxi passará amanhã, às dez da noite, aí, em sua casa. Entregue-lhe o dinheiro, sem perguntas, mesmo porque nada sabe do assunto. Recomendo, mais uma vez, que não conte nada a ninguém, se quiser seu arqueiro de volta”.

Não estava assinada.

— :: —

O primeiro impulso do presidente foi o de avisar à polícia. Mas temeu. As ameaças podiam ser verdadeiras. O passe de Raimundo valia dois milhões de cruzeiros e o clube precisava do jogador, para a conquista do título. Raciocinou: “O melhor será seguir as instruções, encontrar Raimundo e depois entregar o caso à polícia.”

No dia seguinte, na hora marcada, um táxi parou à porta de sua casa. O motorista desceu, tocou a campainha e, reconhecendo Doutor Anésio, foi logo dizendo:

— Seu primo pediu-me para apanhar um embrulho que esqueceu aqui. Disse que o senhor sabe o de que se trata.

— Meu primo?!

— Disse que é seu primo e ficou esperando na estação.

Entregou o dinheiro, anotando o número da chapa do carro, embora sabendo que o detalhe de nada lhe valeria.

— :: —

No dia seguinte, Raimundo estava de volta. Com uma história fantástica, narrada, em todos os detalhes, aos diretores e ao melhor detetive da cidade, Walter Cintra:

— Levantei-me cedo, no sábado. Eram oito e meia, quando saí de casa, rumo ao centro. Tinha andado apenas um quarteirão, quando um Ford preto parou ao meu lado. Ofereceram-me “carona”. Não estranhei, porque sou muito popular no bairro. Assim que entrei no automóvel, encostaram-me um revólver nas costas e alguém me disse:

“Não se assuste, Raimundo. Nada de mal irá lhe acontecer. Apenas, vamos ganhar uns “cobres” às suas custas e você não jogará amanhã”.

Vedaram-me os olhos. Tive a impressão de que saímos da cidade. Pararam, por fim, fizeram-me descer e, somente numa sala fechada, deixaram-me ver novamente. Contaram-me as minúcias do plano. Iam tentar um resgate de quatrocentos mil cruzeiros. Se não o conseguissem, soltar-me-iam do mesmo jeito. Confesso que não tinham jeito de assassinos. Trataram-me muito bem. Inclusive, deixaram-me um rádio, pelo qual ouvi a irradiação do jogo. Chorei de raiva com a derrota. Quando o locutor narrou o quarto tento contra meu clube, desesperei-me, gritei, mas de nada valeu minha reação. Para a volta, procederam da mesma maneira. Só lamento que tenham sido entregues os quatrocentos mil cruzeiros!

— :: —

Walter Cintra, o detetive, ouviu atentamente toda a narrativa, pediu a repetição de alguns detalhes, achou estranho um rapto à luz do dia, sem o cuidado de disfarces. Algo lhe parecia errado naquilo tudo. Foi, então, que se lembrou da minúcia. Dirigiu-se ao telefone, fez algumas ligações para o estádio e estações de rádio. Minutos depois, voltava sorridente.

— Alguma novidade, Walter?, perguntou-lhe o presidente.

— Tudo mais simples do que esperava! — retrucou — e, olhando firme para o goleiro:

— Você está prêso, Raimundo! Simulou seu próprio rapto para ganhar quatrocentos mil cruzeiros. Já tomei providências, a fim de que o motorista também seja detido por cumplicidade.

O espanto foi geral. Ante o olhar curioso de todos, foi logo explicando:

— Para falta de sorte de Raimundo, também acompanhei pelo rádio o jogo de domingo. Com muito interesse, aliás, já que sou torcedor do Paulistano. Logo, após o terceiro tento contra meu clube, houve uma queda geral da energia elétrica do estádio e nenhuma emissora transmitiu o quarto goal. Raimundo foi o único que “ouviu” a irradiação daquele tento! No desejo de convencer a todos com sua história complicada, deixou-se trair por detalhe aparentemente insignificante que vai lhe custar muito caro!

## PÁGINA DO LEITOR

Sr. Redator.

...Se possível, peço seja publicado este artigo que me atrevi a escrever, invectivando a ousadia de certo locutor que tem a mania perversa de achar ruim tudo o que é tricolor. Agradecido. J. P. L."

Sr. J. P. L.

Tomando a liberdade de cortar alguns trechos de seu artigo, por achá-los demasiado forte e... diretos, embora verdadeiros, passamos a publicá-lo. É infelizmente certo que muita gente "tomou assinatura", de maneira gratuita, contra o nosso clube. Caso patológico de... *récalque*. Nada mais. Paciência!...

### CRÍTICOS DESPEITADOS

Na Crônica esportiva bandeirante, têm, ultimamente, aparecido certos indivíduos muito audaciosos, ou tanto audaciosos, quanto ignorantes.

Não sabemos por artes de quem ou do que, romperam eles o casulo de seu esreito habitat, para emergirem à tona da publicidade organizada de emissoras pouco escrupulosas, no sentido da linguagem e da decência.

Um deles, então, chega a amargar como fel, quando imposto aos nossos vídeos, num verdadeiro castigo à doçura e à quietude de nossos lares.

Curto de idéias, embora avantajado no corpanzil de monstro ante-diluviano, com voz de mulher chorona e cara de jaguar mestiço, fácil portanto, de ser identificado, é incrível que continue, por mais tempo, a "levar" o dinheiro dos patrocinadores das apresentações esportivas, num berrante insulto às boas normas da Crítica, como da educação mais elementar.

E' errado e faz questão de o ser, dizendo tolices e afirmando contrassensos, com pose de catedrático, quando não tem cultura, não tem jeito, não tem postura, nem nada, que o possa recomendar ao exercício de tal função.

Não lhe dizemos o nome. O retrato está perfeito.



*Sylvio tem três anos de idade e uma geração de são-paulinismo, pois seus pais, Ary Poltronieri e Dirce Fernandes lhe injetaram no sangue em dose maciça, a "virtude tricolor"*

Agora, vamos a algumas de suas jóias, definitivas de seu talento, de sua capacidade crítica, de sua visão.

Colhemo-las em seu comentário do jogo do São Paulo frente ao América, no dia 4 de maio.

"Nos entreveros entre S. Paulo e América..."

O América foi mais futebol, time harmonioso, bom. O Tricolor não jogou nada, não apresentou aquele futebol notável, excelso de 45 e 46". Nossa opinião: e como ganhou a partida? Não queremos dizer que tenha tido um jogo excelso na expressão do comentarista, mas tanto atuou bem, que levou a melhor sobre o "time harmonioso e bom".

"O S. Paulo precisa contratar jogadores de alguns parques de milhares de cruzeiros". E completou: "Ademar é uma aventura em que o S. Paulo caiu. Baltasar é zero vezes zero... craque de cinco mil réis".

Para terminar, disse isto: "...um resultado favorável a nosso favor".

Críticos fora da crítica... Que tal, a amostra?

J. P. L.

# Chutando com a cabeça

EUCLIDES ALONSO

## 1 — CORRENTE SILÁBICA 2 — QUEM É O CRAQUE?


- 1 — Pauta de direitos alfandegários.
- 2 — Fogo coberto ou misturado com cinza.
- 3 — Barrela de água e barro.
- 4 — (Prov. port.) Zurrapa.
- 5 — Muro.
- 6 — Nome dado a poemas dialogados, da literatura medieval, particularmente alegóricos e satíricos.
- 7 — Gaturamo-rei.
- 8 — Aluna do 1.º ano de qualquer faculdade.

—oOo—

### SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR:

**1 — Palavras Cruzadas — Horizontais:** Aló-brogos, dar, era emalam, FM, ubre, orae, Sá, resina, Ari mar, rinconara. **Verticais:** Adeusar, lambari, orar, in, ler, rua, eco, mos, ge, rima, orfanar, sameara.

**2 — Corrente silábica:** Marabá, balido, Docente, tenuta, tafulo, loriga, galope, petima.

**3 — Charadas Novíssimas:** 1 — Boneli; 2 — Macamau; 3 — Mauro; 4 — Cunauaru; 5 — Murumuru.

**4 — Charadas Metamorfoseadas:** 1 — Rana/Ranu; 2 — Jambo/Jambu; 3 — Figulina/Figulino.

—oOo—

# CLICHÊS

*Gravotécnica*

*Sul America Ltda.*

**FONE: 33-2204**  
**Av. da Liberdade, 787**  
**SÃO PAULO**

§

Depois de preenchidos os traços com nomes de países aparecerá na coluna assinalada (§) o nome de um grande jogador do São Paulo.

—:o:—

## 3 - PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9
2			●		●			
3						●		
4				●				
5		●						
6			●		●			
7								

### HORIZONTALAIS

1 — Comer aos poucos. 2 — Nome próprio masculino; Unidade das medidas agrárias. 3 — Documento justificativo (pl.); Raul e Tereza. 4 — Vento brando; Feito de cobre. 5 — Luiz e Mario; Espalham sementes. 6 — Forma apocopada de vale; Nome de mulher. 7 — Que tem a forma de fenda orbitária.

### VERTICAIS

1 — Indivíduo simplório. 2 — Pôr em ordem. 3 — "Mais mau"; Luiz e Bonifácio. 4 — Sigas. 5 — Caminho orlado de casas; Ernesto, Rui e Carlos. 6 — Prep. indicativa de falta. 7 — Aqui; Próprio de rei. 8 — Aparelhada. 9 — Tomar de novo.

# SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º ..... INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE: .....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil .....

Residência ..... N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone: .....

End. p. cobrança ..... N.º..... Fone:.....

Bairro .....

Pagamento       
Mensal  
Anual

São Paulo,..... de..... de 195.....

.....  
**ASSINATURA DO CANDIDATO**

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

.....  
**REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS**

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tricolor, a começar do n.º.....

Estado..... Cidade .....

Rua..... N.º.....

Assinante.....

# Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE  
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM  
O NOME DA TUA TERRA,  
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,  
E A ALMA DA TUA GENTE!

## INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

## INSTRUÇÕES

JÓIA: — Cr\$ 5.000,00, para qualquer categoria social.

### CAPITAL:

#### SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

**Maiores:** Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

**Menores de 18 anos,** Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

#### SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

**Maiores:** Cr\$ 60,00. **Menores:** Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

#### SÓCIOS DO INTERIOR:

Êstes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

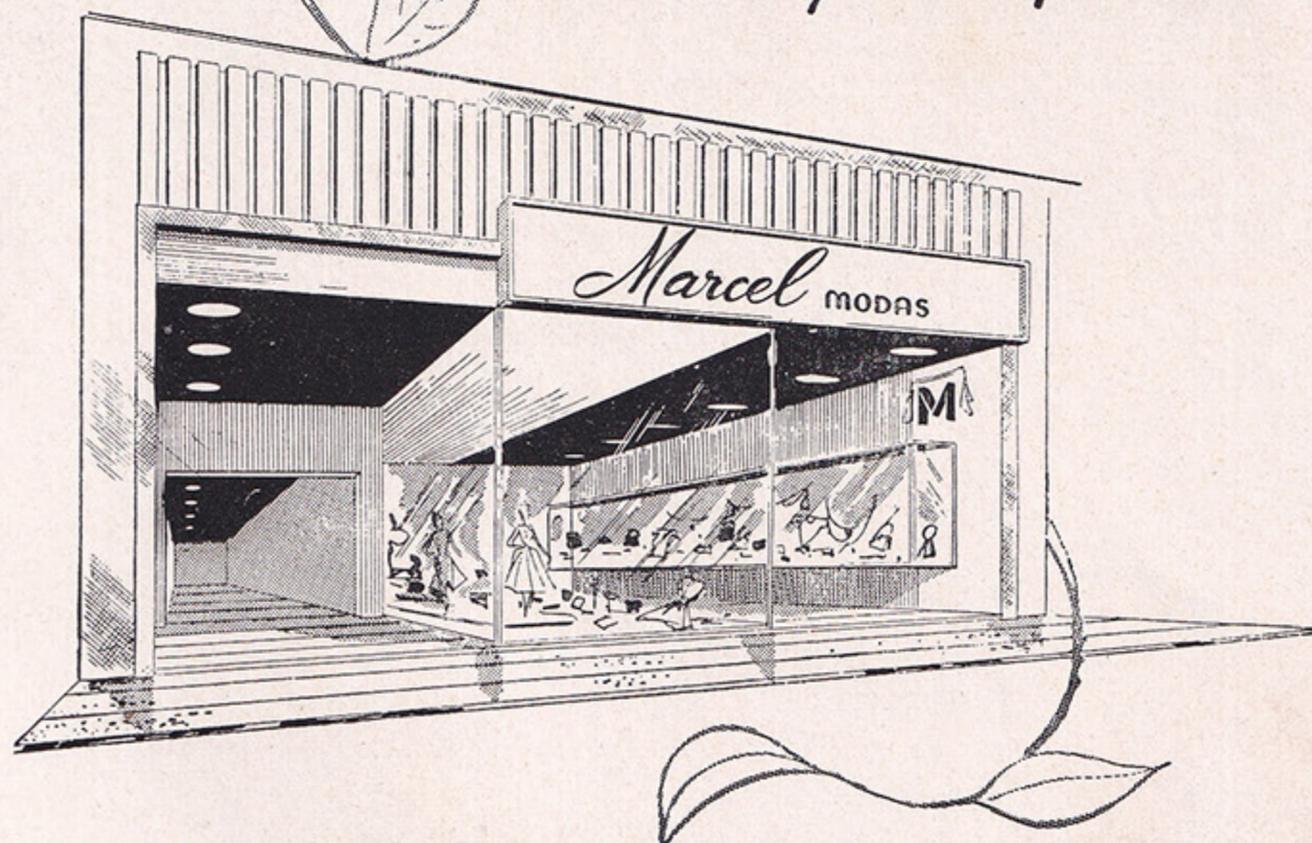
**NOTA:** A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

*Para sua  
elegância!*

*Marcel* MODAS  
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO  
*tem o que você procura...*



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância.

Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

**Compre pelo CREDIMAR—  
o crédito mais fácil da  
cidade. Seu crédito é  
aberto na hora.**

Visite a moderníssima  
loja MARCEL, instalada  
para seu bom-gosto,  
elegância e economia.



**CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144**



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**

**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**

**JOÃO FARAH**

**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**